



LAMPROA



A TRAVESSIA DO MEU RIO ADENTRO







JOÃO, MEXEU MEU CORAÇÃO
COMO AÁ TEMPOS NEM SENTIA.
PERPETUOU ALEGRIA OUTRA VEZ,
ME DEIXOU FELIZ,
TÃO SIMPLES E ÚNICO,
ASSIM.

ATÉ MAIS BOBO.
FAREMOS AMOR PARA A ETERNIDADE,
EM PAPEL, DE CORDEL, DE PALAVRAS.
AMO VOCÊ, MEU AMIGO,
MEU SORRISO SINCERO.
TENHO LÁGRIMAS NO OLHAR, DAQUI,
DE FELICIDADE - E TODAS PARA VOCÊ.
COMPLETAMENTE COMOVIDO, TOCADO,
DE CORAÇÃO ABERTO.
EM PÚBLICO. PARABÊNS,
MEU BEM, E OBRIGADO.
VIVA O AMOR
BRUNO

:)









DE MERCUTIO A ROMEO

BABE, EU ACHO FODA QUANDO VOCÊ PASSA
VEJO O MUNDO EM CHAMAS, EU SOU TUA FUMAÇA
E EU NÃO SEI PEDIR 'QUEIME DEVAGAR'
MAS EU SEI MUITO BEM ONDE QUERO CHEGAR

BABE, QUANDO EU TE VI EU NÃO SOUBE DIZER
SE QUERIA MATAR OU SE QUERIA ME TER
VOCÊ FOI O MAIS PERTO QUE EU CHEGUEI DE MORRER
E SE FOR PRA MORRER EU VOU EU VOU EU VOU EU VOU

OH ROMEO, LOVE ME SLOW,
LOVE ME SLOW

ESSE TEU JOGO É SUJO DESDE O COMEÇO
ISSO POUCO IMPORTA, MAS POR ISSO EU TE PEÇO
QUERO ENTRAR NO TEU CARRO E FUGIR COM VOCÊ
VOCÊ FOI O MAIS PERTO QUE EU CHEGUEI DE MORRER

OH ROMEO, LOVE ME SLOW, LOVE ME SLOW
NÃO ME DEIXE SE MINHAS RIMAS DOEM
SAIBA, EU VI MARES PESADOS QUE DESTROEM
TEUS BRAÇOS PODEM ME LEVAR ALÉM MAR
SEUS LÁBIOS ME LEVAM A QUALQUER LUGAR

NESSA GUERRA •

• PAVÃO MISTERIOSO •

• ELES
SÃO MUITOS, MAS NÃO
PODEM VOAR •

NÃO TEMAS, MINHA DONZELA • NOSSA SORTE



AMAR EM JOÃO GUIM



DAS BEZERAS DA VIDA QUE SE VÃO À ETERNIDADE. O AMOR UN
E DIADORIM É DAS MAIORES QUE EXISTE. O PROFESSOR É ESCRITO
ESTADUAL DA PARÁIBA, DESCREVEU A TRAVESSIA ROMÂNTICA DE
HOMERÓTICO EM GRANDE SERTÃO. VEREDAS E PERCORRE, A SE
UM AMOR MAIOR QUE AS CONVENÇÕES, DESSE LIVRO QUE É

AMOR DE JAGUNÇO

O amor em "Grande Sertão: Veredas" se dá de forma natural. O plano de
construção do afeto entre os personagens protagonistas - Ribaldo e Riadourim
ocorre não por uma escolha consciente ou por uma construção planejada, mas por
um acidente "químico" que fez Ribaldo fazer em Riadourim uma possibilidade de
aventura livre amorosa, apesar da resistência dele quanto ao fato dos dois serem do mesmo sexo e gênero.
É um amor natural, distante das grandes metanarrativas que fazem do amor romântico
e relações de conveniências. Os dois se despiram e esse desejo forma a base do amor entre eles.
Entre as principais descobertas feitas a partir da leitura do livro, estão as formas de as
personagens se subjetivarem e - por causa de vários implicadores, do plano da cultura,
que refletem diretamente nas posições sociais que assumiram - negarem ou resistirem
à experiência como demanda de felicidade. Se um dos objetivos da maior parte das pessoas
é sua felicidade (então sabemos que em ser imortal, cimentado em contexto), a luta
parada entre Ribaldo e Riadourim é pelo encontro com a felicidade. Porém, esta teria que
estar de acordo com as regras culturais. Ribaldo, então, mantenedor de uma lógica machista,
(auto)homofóbica, adepto da manutenção das estruturas culturais da felicidade, nega a si e
ao outro (Riadourim) o encontro com a aventura da vida que possibilitaria, quem sabe,
maior inteligência afetiva, emotiva e actancial aos personagens.

NOITE ESSA, ASTÚCIA QUE TIVE UMA SONHICE:

DIADORIM PASSANDO POR DEBAIXO DE UM ARCOÍRIS.

AH SE EU PUDESSE GOSTAR DELE ... OS GOSTARES...

(ESV, 2006, P. 50)



MARÃES ROSA



DR UNIVERSAL ENTRE DI'OBALDO
 SCELITOR ANTONIO PASUA, DA UNIVERSIDADE
 ICA DOS JAGUONS EM "DESEJO
 , A SEGUIR, AS NUANCES DIVERSAS DE
 QUE É TÃO GRANDE QUANTO O VIVER.

AMPLITUDE SEXUAL

Lida sob a perspectiva da
 diversidade, a obra tem como
 mensagem: a relação de amor,
 de afeto, de desejo e de identificação
 de uma pessoa sobre outra se dá de
 forma inesperada, inusitada, não programada
 e não pautada em regras pré-determinadas
 pela cultura dominante que determina
 um sexo e afeto sobre o outro - a
 presença de relações de afeto apenas entre
 pessoas de sexo diferentes. Durante
 toda a narrativa, Riobaldo não encontra
 com ninguém com quem possa
 que todo o seu sentimento estava sendo
 endereçado a uma pessoa do sexo
 feminino. Ao identificar-se
 portanto, se dá na base
 do encontro, independentemente
 de quem seja o outro,
 que idade tenha, que credo
 corlem, que sexo seja de seu
 oposto, que gênero seja
 o pre dominante. 77





DE QUE JEITO EU PODIA AMAR
UM HOMEM? MEU DE NATUREZA IGUAL...
ELE TINHA CULPA? EU TINHA CULPA?

» A sexualidade, nesse
sentido, precisa ser exercida
como forma de se manter o
estágio daquilo que ainda
não superamos: o humano.
Este, logo, não é eugenizado,
não é reduzido a umas
poucas performances. O diverso,
anim, é o lugar que essas
personagens ocupam.

(GSV, 2015, p. 435)

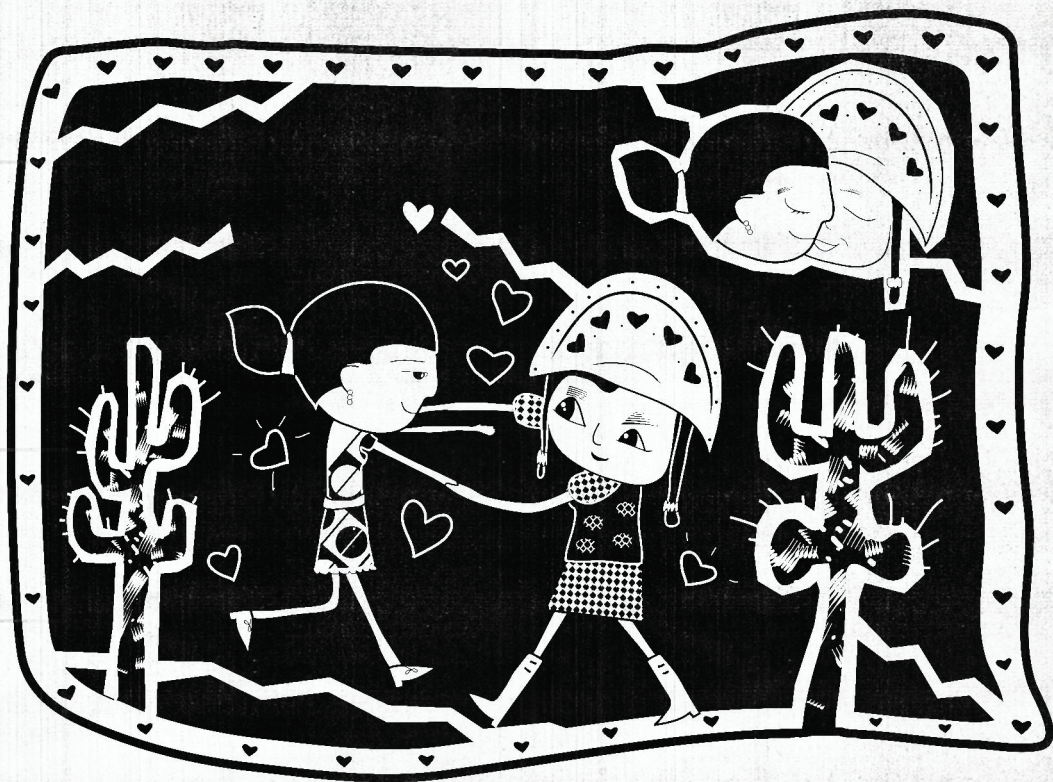


FLORES EM GUIMARÃES

O que há de mais importante entre Ribaldo e Diadorim para a causa LGBT é o fato de Guimarães Rosa, conscientemente ou não, construir estas personagens numa lógica que contraria o pensamento "moral" vigente à sua época. Se pensarmos a década de 1950, no contexto de publicação da obra, Ribaldo e Diadorim são personagens avant-garde que há mais de meio século exibem para a população brasileira, por exemplo, possibilidades de relacionamento fora da ordem requerida. E este fora da ordem nas soas, na perspectiva individual e subjetiva, como negativo, estranho, esquisito ou de menor valor. Pelo contrário: trazer as pessoas envolvidas uma aura de tranquilidade e paz requeridas por aqueles que querem seus direitos respeitados, suas subjetividades tão legitimadas como as que foram normalizadas. Para além de outras temáticas, o devir é uma mensagem porível na obra: devir-homem, devir-mulher, devir-gay, ou seja, nada é dado, feito, engessado e para sempre. Os relacionamentos afetivos e os sentimentos flutuam de acordo com as necessidades das pessoas. O amor entre Ribaldo e Diadorim deve ser mostrado, levado à cena. Também não para ser mostrado como modelo ou exemplo. Apenas como possibilidade entre tantas outras formas de amar, de se afetar, de sentir algo pelo outro. De se identificar.

OUVIDO MEU RETORCIA A VOZ DELE. QUE MESMO, NO FIM DE TANTA EXALTAÇÃO,
MEU AMOR INCHOU, DE EM PÁPAR TODAS AS FOLHAGENS,
E EU AMBICIONANDO DE PEGAR DIADORIM, CARREGAR DIADORIM NOS MEUS
BRAÇOS, BEIJAR, AS MUITAS DEMAIS VEZES, SEMPRE.

(CSV, 2006, p. 33)



PARACE FÁCIL TER QUE ESCREVER SOBRE O AMOR
QUANDO NA VERDADE É COMPLICADO
NÃO POR NÃO TER O QUE FALAR, OU SUPOR
MAS PORQUE ELE NÃO É MENSURADO
ISSO SEM MENCIONAR AS DIFERENÇAS
QUE NÃO PODEMOS ESCREVER SEM CRENÇAS
ELAS NÃO CABEM NO MESMO REPENTE
SÃO INACEITÁVEIS, NELE NÃO SE LÊEM, NEM QUE SE TENTE
O AMOR PODE SER SIMPLES E CONTUNDENTE
QUANDO NÃO CONFUSO E INDEPENDENTE
PODE TER TODAS AS VÍRGULAS E CORES
MAS NEM SEMPRE AGRADA TODOS OS SABORES
E NAS DÚVIDAS QUE FICAM EM COMO DESCREVER
ACHO MAIS FÁCIL SENTIR, VER E PERCEBER
QUE DE TODO VALE UMA VIDA PELO AMOR
E QUE ESTE SEJA LIVRE E BELO, O QUANTO FOR



NÃO MORAM

JUNTAS FAZ

TEMPO , AS TRÊS

UM GATO E SEIS

CÃES, SE FALAM A

TODO MOMENTO,

CARINHO, A FILHA

E AS DUAS MÃES





Isup o obitnso oozib .obut Isup .è

Prazer carnal,
Querem te afastar do
amor;
Como sinal
De chama e chuva, enxofre
e sal
Sacode a fera em fúria
animal.

Mas apesar de toda essa
vergonha
Com ele ainda a alma sonha
Fiar a renda, cuja lenda
Deus há de cifrar,
Fiar a renda, lenda,
Será deus quem decifrar.

prazer carnal É quase um vintém;
Quando a faísca vem,
Só depois a tempestade
Arrebenta o cais
E arrebenta mais,
Pois o amor
É a coisa mais linda
Quando o vento traz.
Pois o amor
É a coisa mais linda
Quando o vento traz.

Se a mulher cultiva essa vibração
Até
Se no casamento da paixão,
Será desvairada, possessa e meretriz,
Uma louca varrida e sem juiz.

Céu, tão grande o céu
Estrelas que são de ninguém
Mas que são minhas
E de você também
Sobre você também

Mas apesar de toda essa vergonha
Com ele ainda a alma sonha
Fiar a renda cuja lenda
Deus há de cifrar.
Fiar a renda, lenda,
Será deus quem decifrar.

Pois o amor
É a coisa mais linda
Quando o vento traz.
Pois o amor
É a coisa mais linda
Quando o vento traz.

prazer carnal



LUR
EU SÓ EXISTO
PORQUE
SOBROU TINTA

DOWNLOAD DA EDIÇÃO EM

WWW.LAMPIOA.COM



SUMÁRIO DE ARTISTAS

SOBRECAPA. ARTE CHICO BALDINI (INSTAGRAM @CHICOBALDINI)

CAPA. ARTE JOÃO BERTHOLINI

PG 2 E 3. ARTE MÁRCIO DIEGUES

PG 5. ARTE RONALDO FRAGA

PG 6 E 7. ARTE ELISA CARARETO

PG 8 E 9. ARTE JOAO BERTHOLINI

TEXTO THIAGO PETHIT

PG 10 A 13. ARTE SILVANA MARTINS

ENTREVISTADO ANTÔNIO PÁDUA

PG 14. ARTE ALEXA CASTELBLANCO

TEXTO FLO LEAR

PG 15. ARTE LAURA GUIMARÃES

PG 16. ARTE MATEUS RIOS

PG 17. ARTE THIANA SEHN

TEXTO DIRE PARRA

PG 18 E 19. ARTE ROSANA URBES

TEXTO TOM ZÉ

criação e direção de arte João Zambom

produção geral e edição Bruno H Castro